

O PIBID E A PANDEMIA: OS IMPACTOS DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOS PIBIDIANOS.

Fabiano Santos Ferreira¹

Annamaria da Rocha Barbosa²

Jussara Natália Moreira Belens de Melo³

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é de grande importância para a formação dos graduandos no que diz respeito a seu primeiro contato com os discentes e o ambiente escolar. Esse programa oportuniza a todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem como funciona na prática o processo de construção do conhecimento.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19 que trouxe grandes desafios para a educação e em especial para o funcionamento da escola. Porém é importante salientar que esse quadro pandêmico permitiu que nós, os pibidianos, aprendêssemos a como desenvolver metodologias e usar ferramentas e plataformas digitais para garantir a aprendizagem dos alunos, uma vez que todos nós tivemos que ficar em isolamento social e desenvolver as aulas de modo virtual.

No entanto, o objetivo deste trabalho é mostrar a importância do PIBID para a formação do profissional de educação, compreendendo que as experiências educacionais são adquiridas através da prática educacional diária e de formações e reflexões contínuas.

Como metodologia, utilizamos um relato com base nas nossas experiências enquanto professores atuantes na área educacional, o que foi de grande importância para nossa formação enquanto futuros professores de sociologia como também já docentes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, fabiano.ferreira@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, annamaria.barbosa@aluno.uepb.edu.br;

³ Professora Dra. Orientadora do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB jussara26@servidor.uepb.edu.br

A metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas referentes ao PIBID foram através de ferramentas virtuais como o mentimeter, o Kahoot e o Google Meet, uma vez que nos encontramos numa situação de pandemia que começou no dia dezoito de março de dois mil e vinte, e as aulas tiveram que ser obrigatoriamente virtuais, onde os alunos tiveram que assistir em casa e nós pibidianos tivemos que usar nossa criatividade para desenvolver as aulas utilizando as ferramentas que a internet nos disponibiliza, uma vez que, as aulas eram gravadas para posteriormente serem disponibilizadas para os alunos.

Destarte, buscamos aprender a desenvolver as melhores práticas e ferramentas disponíveis para o prosseguimento do projeto, mesmo tendo que transferir as nossas ações para o espaço virtual, estas foram desenvolvidas a partir de diversas plataformas e aplicativos, com objetivo de diminuir as distâncias, e que o processo de ensino e aprendizagem tanto dos alunos quanto dos pibidianos, mesmo porque, também estávamos de certo modo em um processo de construção de saber.

Passamos a conviver com as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), desenvolvendo técnicas que favorecessem o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EaD (Educação à Distância), onde professor e aluno não precisam necessariamente estar no mesmo lugar e ao mesmo tempo, possibilitando ao aluno estudar por meio do uso de tecnologias, em qualquer lugar e horário. O nosso procedimento era de forma assíncrona, com disponibilização de gravações, formulários com questionários e gamificação, abordando os temas trabalhados nas videoaulas, com o auxílio de alguns aplicativos e plataformas virtuais como já mencionamos anteriormente.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Soczek (2011), para que haja uma compreensão do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) se faz necessário que haja uma reflexão a respeito da Escola onde o referente projeto será desenvolvido, bem como uma análise no que diz respeito a formação dos docentes que nela vão atuar para que dessa forma seja estabelecido uma ponte entre a Universidade e o espaço escolar.

A importância do desenvolvimento e estímulo de projetos como este para os graduandos, reside na possibilidade da interação destes com os alunos de uma escola, resultando em incentivo, orientação, e proporcionando aos graduandos sempre manter a prática no que tange aos processos educativos na busca de uma educação de qualidade para os estudantes enquanto foco e sujeitos do processo de construção do conhecimento. Essa interação entre graduandos e alunos por meio de projetos como o PIBID, também proporciona de forma positiva, na diminuição da distância que há entre a escola pública e a universidade.

Levando em consideração essa dinâmica, torna-se possível que o aluno seja o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades pedagógicas que os alunos participantes do PIBID irão desenvolver ao longo do projeto. É válido ressaltar que, os pibidianos juntamente com a coordenadora do PIBID e o professor supervisor, pensaram e desenvolveram a prática do projeto para um contexto não pandêmico, mas que, diante do contexto de proliferação do CORONAVÍRUS, e este chegando ao Brasil, e que como consequência nos levou a conviver com novas realidades, e um novo contexto denominado de “novo normal”, fomos também impelidos à reformular o projeto, principalmente no que tange às ações realizadas no “chão da sala de aula”.

A pandemia de COVID-19, trouxe graves consequências para todos os segmentos da sociedade. Refletindo a partir de uma perspectiva histórico-crítica, podemos verificar que dentre as consequências da pandemia, algumas foram atenuadas devido às características de exploração do sistema capitalista, onde as minorias (mulheres, trabalhadores informais, moradores das periferias pobres das cidades, idosos e deficientes), são os que mais sofrem com as injustiças que são decorrentes das desigualdades sociais, da discriminação racial e da discriminação sexual, e que por sua vez, também foram os mais atingidos com a pandemia. São estes grupos minoritários que compõem o público-alvo das escolas públicas do país e os maiores prejudicados com a modalidade de ensino colocada em prática entre os anos de 2020 e 2021.

O ano de 2020 foi marcado por uma grande pandemia do CORONAVÍRUS, responsável pela disseminação da síndrome respiratória aguda grave e alta contaminação, a Covid-19 e isso levou a todos os habitantes do planeta ao isolamento social, como medida para que a contaminação fosse contida até que uma vacina fosse então encontrada. Toda essa situação impactou e trouxe grandes desafios em todos os âmbitos sociais, inclusive no exercício da docência e no desenvolvimento das atividades

referentes ao PIBID, uma vez que de acordo com Paludo (2020), a pandemia causou grande impacto na educação.

Com o fechamento das escolas, vários fatores deveriam ter sido levados em consideração, um deles é, se todos os alunos teriam acesso igualitário aos recursos pedagógicos virtuais e também consideração a situação do professor no que diz respeito a dominação de programas online de interação virtual, uma vez que os docentes já apresentam uma certa precariedade no que diz respeito às suas ferramentas de trabalho, com a pandemia essa situação acentuou-se ainda mais.

Diante desse quadro de pandemia, fomos desafiados a desenvolver as atividades propostas pelo projeto. Esse contexto de pandemia foi importante para a formação dos professores e pibidianos, pois tivemos que nos adaptar juntos com os demais professores à essa nova realidade, e que afetou de forma brusca as escolas e todo o processo educacional. Nós, pibidianos, tivemos que explorar o espaço virtual na busca de plataformas digitais como uma forma de ferramenta de construção do conhecimento, para que os alunos pudessem aproveitar ao máximo o ano letivo.

Santos (2020), em seu quarto capítulo da obra “A cruel pedagogia do vírus”, nos convida a refletirmos em algumas consequências da pandemia no contexto do público escolar, é comum enquanto educadores em formação, estarmos com o nosso olhar crítico apenas voltado para as desigualdades no processo de ensino e aprendizagem, e de nosso caso, enquanto pibidianos, nos resultados do projeto, no entanto, é também função nossa pensar no cotidiano dos alunos para além dos muros da escola, e é esse o convite de Boaventura de Sousa Santos (2020), quando diz que, “[...] porque se passa fome nos bairros e os modos comunitários de a superar (cantinas populares, merendas) colapsam ante o aumento dramático da procura. Se as escolas fecham, acaba a merenda escolar que garantia a sobrevivência das crianças”. (SANTOS, 2020, p. 19)

Vale ressaltar que, a fome por si só já se apresenta como problema social de grandes proporções e com grandes consequências, e que juntamente com os outros fatores decorrentes da pandemia, aumenta mais ainda a vulnerabilidade dos segmentos minoritários da sociedade, e de certa forma, cresce também outras estatísticas, a exemplo da violência doméstica e do trabalho infantil, vitimando principalmente mulheres, crianças e adolescentes.

Durante a realização do PIBID nesse contexto de pandemia, percebemos algo de grande importância: que ninguém nasce professor. Este, por sua vez, é forjado e reinventado ao longo de suas experiências em sala de aula, encontros formativos e trocas de experiências com seus colegas. Na verdade, até com seus próprios alunos, o docente adquire e troca experiências que permitem a ele sempre estar em constante reflexão sobre sua prática educativa e dessa forma se permitir e permitir a todos os envolvidos no processo educacional uma grande aprendizagem. Como nos diz Freire (2021),

“[...] que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos”. (FREIRE, 2021, p. 55)

Em relação aos pibidianos, foi importante compreender que o professor deve sempre estar aberto a inovações que possam contribuir de forma significativa para o crescimento intelectual tanto dele quanto de seus alunos, e que ele sempre deve estar preparado para eventos inesperados, buscando sempre práticas que se adequem de maneira eficaz a realidade educacional de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esse tópico, com a continuação da escrita discorrida acima, no tocante à formação do professor e sua prática pedagógica. Bem sabemos que os cursos de licenciatura atualmente discutem sobre a realidade da educação no nosso país, no entanto, esses cursos nunca pensaram na hipótese de preparar os novos docentes para educar em um contexto de pandemia.

Fala-se e discute-se muito sobre: o uso das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação), nas diversas modalidades de ensino e nos possíveis obstáculos que podemos enfrentar no exercício do ofício; mas, nunca se pensou, em formação para enfrentamento de uma pandemia. Inclusive, quando se fala no uso de novas tecnologias na sala de aula, geralmente, ficamos apenas na fase da discussão, ou no mais em alguns exercícios vistos como práticas para conhecermos algumas plataformas, e que ficou

provado que a maioria dos alunos já dominavam essas plataformas e aplicativos melhor que os educadores. Os cursos de licenciaturas em sua maioria, por meio da prática pedagógica do corpo docente, contribuem para a continuidade da educação “bancária”.

Com a pandemia, ficou evidente que os discentes dos cursos de licenciatura não estavam prontos para enfrentar os desafios impostos pelo cotidiano escolar em tempos de “novo normal”. Tardif (2012) levantou alguns problemas no que cerne a formação dos educandos dos cursos de magistério, e entre eles destacamos o que discute que,

[...] esse modelo trata os alunos como espíritos virgens e não leva em consideração suas crenças e representações anteriores a respeito do ensino. Ele se limita, na maioria das vezes, a fornecer-lhes conhecimentos proposicionais, informações, mas sem executar um trabalho profundo sobre os filtros cognitivos, sociais e afetivos através dos quais os futuros professores recebem e processam essas informações. Ora, esses filtros, como indicamos há pouco, permanecem fortes e estáveis através do tempo, pois provêm da história de vida dos indivíduos e de sua história escolar. Consequentemente, a formação para o magistério tem um impacto pequeno sobre o que pensam, creem e sentem os alunos antes de começar. Na verdade, eles terminam sua formação sem terem sido abalados em suas crenças, e são essas crenças que vão reatualizar no momento de aprenderem a profissão na prática e serão habitualmente reforçadas pela socialização na função de professor e pelo grupo de trabalho nas escolas, a começar pelos pares, os professores experientes. (TARDIF, 2012, p. 273)

Freire já nos alertava através de seus escritos sobre essa ideia mítica de que nós, - os educadores, somos os detentores de todo o saber, prontos para transmiti-los, mas a verdade, é que este processo é progressivo, e que é requerido que estejamos apto para aprender e comprometidos para transformar e sermos transformados a partir do exercício de reflexão introspectiva da nossa prática, como sugerido por Freire (1991), quando diz que, “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. “A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. (Freire, 1991, p. 32).

A formação e a execução do projeto de PIBID dos graduandos, deu-se em um contexto de pandemia, o que podemos ver positivamente, e diferencial, se compararmos com as edições anteriores do projeto, onde oportunamente foram desenvolvidos no piso da escola, e em atuação direta com os alunos, em tempos não pandêmicos. Objetivamos mostrar nesse artigo, justamente essa “outra” formação, que ocorreu paralelamente, e que não fora realizada nas edições anteriores do projeto e, provavelmente, não ocorrerá nas edições seguintes, podendo aproximar-se, mas não na mesma proporção, e *in lócus*,



como nesta edição. A experiência vivida pelos participantes do PIBID, terá grande peso no que concerne à formação de sua prática pedagógica enquanto futuros educadores, aptos no uso das novas tecnologias e domínio da internet, no/para planejamento de suas aulas e de projetos.

Palavras-chave: PIBID, Formação de Professores, Pandemia, Plataformas Digitais.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à CAPES e ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), pela oportunidade que nos foi dada de poder vivenciar a construção do conhecimento, em especial nessa época de pandemia, pois nos proporcionou novas formas de construção do conhecimento utilizando outras ferramentas numa época e situação atípica como a que estamos vivenciando. Aprendemos bastante.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar. 34ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

PALUDO, Elias Festa. Os Desafios da Docência em tempos de Pandemia Pedagógicas. **Em Tese**, V. 17, n. 2, P. 44-53, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020. 32p. Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em: 01. Mar. 2022.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente**, V. 03, n. 03, P. 57-69, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

<https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud>

<https://kahoot.it/>

www.googlemeet.com.br